

*Fitou o antigo corpo imóvel,
Conquanto fraco, embora,
Usufruia agora
Um corpo mais perfeito.
Sentiu-se um tanto inquieto... O que seria?
Mas alguém se mantinha de vigia...
Era um homem trajando um manto acolhedor
Que lhe estendia os braços num sorriso
Feito de paz e amor...*

*E ele que carregara tanta gente
Viu-se, então, transportado, de repente,
E esquecendo a doença, o desgaste e o cansaço,
Notou que resguardado com carinho,
Ele e o homem de luz
Subiam juntos para o Grande Espaço...*

*Que se passava ali? O que haveria?
Ele não quis saber... Repousava e seguia
Nos braços que o guardavam,
Atento ao benfeitor que o conduzia;
Ele sabia apenas
Que atravessava as regiões serenas
Da Altura recamada
De branda e extensa luz
Buscando o Grande Além, chorando de alegria,
Na celeste alegria de Jesus.*

Convite de irmã

*Sofres, de longa data, o rude assédio
De provações, dentro de casa:
É o pai doente, é o filho que se atrasa
Nos deveres do estudo, entre os quais se habilita
Para a vida melhor, mais nobre e mais bonita;
É a filha habituada ao desencanto e ao tédio
Em que parece alienada;
São os amigos e irmãos de palavra dourada
Que te falam de amor e de carinho
E te deixam nas pedras do caminbo...*

*Não te entregues, no entanto,
À tristeza vazia.
Sai de ti mesmo e vem conosco à escola
Onde a força do Bem nos reanima e consola,
Doando-nos apoio e companhia.
Começemos o nosso aprendizado
De aplicação à prática do Bem:
Muito perto de nós, em único recanto,
Com todo o fel que a privação contém
Agoniza um enfermo sem ninguém.*

Nossa jornada continua...

*Estendamos socorro às mãos infelizes
Que mendigam na rua,
As criancinhas desacompanhadas
Que buscam, por instinto,
Nas sacolas de lixo das calçadas
Um pedaço de pão que lhes acalme o estômago
E aos doentes sem paz, aqui e além faminto,
Sem choça que os açoite...
Ei-los rogando espaço e pouso, antes que chegue a noite...*

Vem aprender, ante as lições da prova,

*Nas aulas sob pontes esquecidas,
Nos becos, nos porões, nas avenidas
E entenderás que a vida se renova
À frente dos irmãos do pranto e da amargura!...
Então regressarás ao lar que te guarda e te apura,
De coração tomado de alegria,
Notando no trabalho e no esforço dos teus,
Doces obrigações de cada dia,
Dando graças a Deus.*

No correio da luz

*Uma longa jornada em noite fria
É como se a existência se te fosse...*

*Segues temendo a sombra... A ventania
É o turbilhão de pó que ela te trouxe...*

*Ampliam-se os calhaus em que tropeças...
O aguaceiro desaba... O granizo te alcança...
Assombram-te os perigos que atravessas,
Arrimando-te à prece em fios de esperança...*

*Ergues-te e cais... Levanta-te, rastejas,
De coração atento aos deveres que levas...*

*Há quem te aguarde, além do repouso que almejas,
A mensagem da paz, no amor que vence as trevas...*

*Sangrem-te os pés, esforça-te, porfia,
Olvida a própria dor, na estrada austera,
E atingirás, chorando de alegria,
A luz do novo dia que te espera...*